



Como tratar os animais na fazenda e como transportá-los; estes são temas que começam a ter procedimentos regulamentados. Assim, atendem a normas internacionais e ainda podem melhorar a produtividade

RUBENS NEIVA

**A** questão do conforto animal foi motivo de vários debates em 2008. O tema ganhou ainda mais evidência quando o Mapa-Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento publicou a Instrução Normativa nº 56, em 6 de novembro último. A regulamentação estabelece procedimentos gerais de práticas de bem-estar para animais de produção. Tudo indica que em 2009 tal pauta continuará em evidência, não só no Brasil, mas também no Exterior, como já vinha acontecendo há mais tempo.

Prova disso é que para os próximos dias 20 e 21 de janeiro já está marcada a Conferência Mundial sobre Comércio Global e Bem-Estar de Animais de Produção. O evento será realizado em Bruxelas (Bélgica) e irá discutir as ações atualmente aplicadas em vários países. O Brasil já tem assento garantido no evento, com a presença de Márcio Portocarrero, secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, do Mapa. Tanto quan-

to fazer considerações éticas a respeito da relação homem/animal, os participantes deverão associá-las às questões de comércio.

Há uma sinalização dos organismos internacionais no sentido de definir legislações apropriadas a respeito do bem-estar de animais de interesse econômico. Já existe um movimento para se colocar o assunto na pauta da OMC-Organização Mundial do Comércio. Segundo a zootecnista Andrea Parrilla, chefe da Divisão de Bovídeocultura do Mapa, a OIE-Organização Mundial de Saúde Animal deverá divulgar, em breve, recomendações para os sistemas produtivos de gado de leite.

Recomendações dessa entidade costumam ser o primeiro passo para que os países membros criem normas. A OIE é o órgão reconhecido mundialmente pela OMC para normatizar a questão. Do ponto de vista da regulamentação, no Brasil, o bem-estar animal já tem alguma tradição, o que facilitará a

# BEM-ESTAR ANIMAL

## busca regulamentação



adaptação às exigências internacionais, quando elas forem definidas.

Um Decreto de 1934, ainda em vigor, estabelece medidas de proteção animal, punindo os maus tratos. Embora antigo, o texto é bastante rigoroso, favorecendo, sobretudo, o conforto dos animais de produção. Há ainda outras normas, como a Instrução Normativa nº 03, de 2000, que estabelece o abate humanitário, além das legislações de alguns estados, como São Paulo, que são bastante avançadas. Mas o País está longe de ser o pioneiro nesse tipo de regulamentação.

Normas para proteger os animais contra abusos já têm cerca de 200 anos. A primeira delas surgiu na Inglaterra. A pressão dos consumidores europeus fez com que esse tema se destacasse ainda mais a partir dos anos 60. Hoje, existem certificadoras para atestar se o produto a ser consumido tem origem em sistemas de produção que valorizam o conforto do rebanho.

### CONFORTO AJUDA A DEFINIR PRODUTIVIDADE

O produtor brasileiro não deve se deter apenas em assuntos ligados ao mercado internacional, já que ainda são bem poucos os que estão envolvidos com exportação. Basta olhar para dentro da propriedade para descobrir as vantagens de cuidar do rebanho de forma "humanitária". Segundo Parrilla, é certo que se pode ampliar os ganhos com a atividade cuidando do conforto e do bem-estar. "A adoção de algumas medidas melhora a qualidade do produto, a eficiência econômica

e a imagem junto ao consumidor".

Para a zootecnista, há um reflexo direto na produtividade e na lucratividade. "Entre outras vantagens, animais livres de situações de estresse têm maior ganho de peso, melhoram a performance reprodutiva e são mais resistentes às doenças", diz. As situações negativas vividas pelos animais, de modo semelhante ao homem, se refletem no seu comportamento, dificultando o manejo, e alteram as características do produto. Adotar boas práticas de bem-estar animal não significa, necessariamente, elevar os custos. Principalmente na pecuária de leite, a capacitação do trabalhador rural é o que fará a diferença.

Parrilla acredita que a IN 56 irá contribuir para mudar a mentalidade do produtor com relação a esse assunto. A norma estabelece que sejam publicados manuais de boas práticas de bem-estar. Os manuais estabelecerão recomendações de procedimentos específicos para cada espécie animal. A pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, Maria de Fátima Ávila Pires, diz que adotar medidas para o bem-estar animal é parte inte-

grante de uma pecuária sustentável. "Será um dos grandes desafios que a agropecuária irá enfrentar nos próximos anos", diz.

Entre as questões mais polêmicas relacionadas ao bem-estar, está o transporte. O decreto de 1934 diz que os animais não devem ficar embarcados por mais de doze horas, sem água e sem comida, e também estabelece que o tamanho do local onde estarão alojados para transporte deve permitir que os animais se movam livremente. "Mas esses conceitos são vagos e a fiscalização é difícil. Nos países europeus, o tempo máximo permitido para o transporte é de oito horas. Isso se deve principalmente ao clima. Em condições tropicais, os caminhões podem ser abertos, o que favorece a ventilação e facilita a limpeza", comenta ela.

O antigo documento em vigor no País relata ainda outras exigências, sendo que algumas delas deverão ser discutidas e atualizadas neste ano que se inicia por uma comissão de técnicos do setor. O decreto considera, por exemplo, que todos os animais existentes no País são tutelados do Es-



Proporcionar dieta satisfatória, apropriada e segura: uma das regulamentações



Transporte é questão polêmica

tado e quem aplicar maus tratos aos animais incorrerá em multa e na pena de prisão de 2 a 15 dias, sem que uma ação civil possa ser impetrada.

Entre outras definições de maus tratos, relata: manter animais em lugares anti-higiênicos ou que lhes impeçam a respiração, movimento ou descanso; que os privem de luz ou ar; que obriguem os animais a trabalhos excessivos ou superiores às suas forças; que não se dê morte rápida e livre de sofrimentos prolongados a todo animal cujo extermínio seja necessário para consumo ou não; que se abata ou faça trabalhar os animais em período de gestação; que se deixe de ordenhar as vacas por mais de 24 horas; que se promova touradas ou práticas similares em locais públicos ou privados.

**TRANSPORTE EXIGE REGULAMENTAÇÃO** - Um dos temas mais discutidos por enquanto é o do transporte. A pesquisa agropecuária não possui respostas a respeito do tempo ideal para transferir bovinos de um lugar para ou-

tro. Maria de Fátima Pires ressalta que pode ser mais estressante para as vacas entrarem e saírem dos caminhões do que permanecer no veículo. "Mas os bovinos necessitam de espaço suficiente para se movimentar e se sentir confortável". Os parâmetros usados como indicadores incluem fisiologia, comportamento, mortalidade, saúde e produtividade. Alterações em uma dessas variáveis

podem ser indicadores de mal-estar.

O acesso a alimentos saudáveis e nutritivos; instalações adequadas que permitam o comportamento natural da espécie e protejam o bovino do desconforto físico e térmico, medo e aflição; habilidade no manejo, além de um transporte cuidadoso são algumas das condições que a pesquisadora relaciona para evitar o estresse no gado. Outras medidas dependem apenas de bom senso e mão-de-obra qualificada, medidas que não alteram significativamente os custos de produção.

Nas últimas décadas, a Embrapa Gado de Leite vem desenvolvendo pesquisas que visam melhorar o bem-estar e o conforto do gado de leite. Dentre elas, estão: a utilização de sombra, alteração no horário da ordenha, tipos de cama para baias em *free stall*, rela-



Fátima Pires: espaço é conforto

ção vaca-bezerro e interação entre o ambiente térmico e comportamento de vacas de leite. Se depender do bem-estar do rebanho nacional, o mercado mundial não se fechará para o leite brasileiro.

No entender da pesquisadora Maria de Fátima Pires, o trabalhador rural deve ser treinado para executar o manejo com respeito. "Ele deve ser capaz de entender os fatores que causam o estresse nos animais". Além disso, ela relaciona algumas medidas simples que podem garantir o con-

forto das vacas, evitando o estresse e aumentando a produtividade e a qualidade do produto:

- Garantir a quantidade adequada de comida no cocho;
- Evitar alterações repentinas no tipo e quantidade do alimento;
- Manter limpos os equipamentos usados para fornecer a alimentação.
- As instalações não devem ter elementos físicos pontiagudos que causem ferimentos nos animais;
- Os currais de manejo devem ser construídos com piso antiderrapante, que não sejam ásperos a ponto de causar danos aos cascos;
- O rebanho deve ser monitorado com relação a doenças, parasitas, ferimentos e outras condições que alterem o equilíbrio orgânico do animal.

## IN 56: O QUE ESTABELECE

A Instrução Normativa nº 56, divulgada em novembro último pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, estabelece procedimentos gerais de recomendações de bem-estar para animais de produção e de interesse econômico, abrangendo os sistemas de produção e o transporte. A norma estabelece que animais de produção são aqueles cuja finalidade da criação seja a obtenção de carne, leite, ovos, lã, pele, couro e mel, ou qualquer outro produto com finalidade comercial.

Para a garantia do bem-estar animal, a regulamentação define que deverão ser observados os seguintes princípios:

- Proceder ao manejo cuidadoso e responsável nas várias etapas da vida do animal, incluindo o nascimento, criação e transporte;



Instalações apropriadas que garantam conforto e descanso é exigência da IN 56

- Ter conhecimentos básicos sobre comportamento animal, a fim de proceder ao adequado manejo;
- Proporcionar dieta satisfatória, adequada e segura, adequada às diferentes fases da vida do animal;
- Assegurar que as instalações sejam projetadas apropriadamente aos sistemas de

produção das diferentes espécies, de forma a garantir a proteção, a possibilidade de descanso e o bem-estar animal;

- Manejar e transportar os animais de forma adequada para reduzir o estresse e evitar contusões e sofrimento desnecessário;

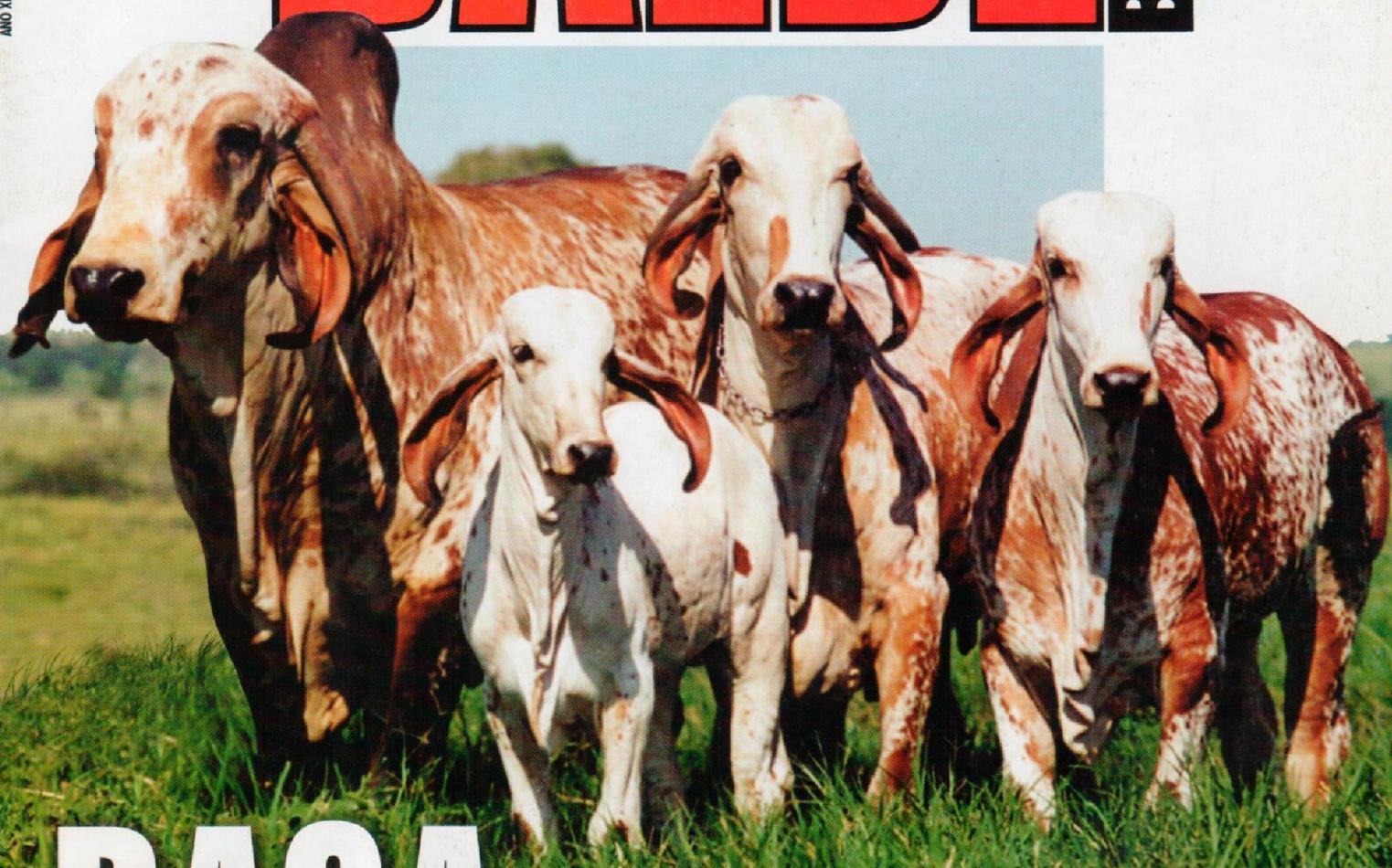
- Manter o ambiente de criação em condições higiênicas.

Leite: um  
balanço de 2008  
e o que se esperar  
de 2009

# BALDE BRANCO

ENTREVISTA  
**INÁCIO KROETZ**  
Secretário de Defesa Agropecuária-Mapa

ANO XIV - Nº 531 - janeiro 2009 - R\$ 9,40 - www.baldebranco.com.br



## RAÇA

O Gir Leiteiro está cada vez mais valorizado, com uma demanda crescente de animais e de genética. É o principal destaque entre as raças, revelando trabalho integrado de pesquisa, técnicos e criadores

**Qualidade do  
leite é conferida  
na fazenda**

**Aleitamento de  
bezerras: por que  
4 litros de leite/dia?**

**Tifton:  
controle o ataque  
de lagartas**